Assembleia da República

Documento contendo o texto da petição "Petição Pública: Pelo Futuro dos Nossos Bebés — Não ao Encerramento da Neonatologia do Hospital D. Estefânia" gerado a partir dos dados disponiveis na plataforma eletrónica

Petição Pública: Pelo Futuro dos Nossos Bebés — Não ao Encerramento da Neonatologia do Hospital D. Estefânia

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O encerramento da Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais (UCIN) do Hospital D. Estefânia (HDE) não é apenas uma decisão administrativa.
É uma decisão que toca Vidas.
Que afeta famílias.
Que coloca em risco os bebés mais frágeis do nosso país – aqueles que lutam por respirar, por sobreviver, por ter um futuro.
O HDE é, há décadas, um porto seguro para recém-nascidos com doenças graves, complexas e inesperadas. Metade de todas as cirurgias neonatais realizadas em Portugal acontecem ali. E acontecem com segurança porque a UCIN e o bloco operatório estão lado a lado, no mesmo piso, separados por escassos metros. Em situações de segundos que decidem vidas, essa proximidade salva crianças.
A proposta de transferir estes cuidados para outras unidades é profundamente preocupante.
A Maternidade Alfredo da Costa (MAC) não tem bloco operatório para recém-nascidos, não tem TAC, não tem ressonância magnética. Cada bebé em risco precisaria de ser transportado de ambulância, instável, lutando pela vida, quando cada minuto é precioso. É inaceitável colocar recém-nascidos em viagens forçadas porque lhes faltam os meios de que precisam no próprio hospital.
O Hospital de Santa Maria, por sua vez, não conseguirá absorver todos os casos complexos que hoje são tratados no HDE. E os hospitais privados, apesar dos seus recursos, não têm capacidade para responder a estas situações de elevada complexidade. Simplesmente não é possível substituir da noite para o dia uma equipa com décadas de experiência dedicada exclusivamente à saúde das crianças.
A UCIN do HDE é muito mais do que uma unidade de cuidados intensivos. É um centro onde recém-nascidos com doenças raras, metabólicas, neurológicas ou gastroenterológicas recebem acompanhamento multidisciplinar de equipas que trabalham em conjunto, todos os dias, ao lado de especialistas pediátricos de referência. Sempre que um bebé na MAC precisa desse cuidado especializado, é enviado para o HDE. Isso diz tudo.
E, no entanto, o hospital continuará com urgência pediátrica aberta — mas sem o apoio da Neonatologia em caso de reanimação. Como se pode justificar que uma urgência pediátrica funcione sem capacidade para salvar um recém-nascido em sofrimento? Não se pode.
Encerrar esta unidade é retirar a estes bebés a hipótese de sobreviverem.
É aumentar a morbilidade e mortalidade neonatal.
É colocar em risco vidas que ainda mal começaram.
Por tudo isto, apelamos ao bom senso, à responsabilidade e à humanidade das entidades competentes. Queremos um futuro onde cada bebé tenha acesso ao melhor cuidado possível. Onde nenhuma criança seja colocada numa ambulância por falta de meios. Onde a experiência e dedicação das equipas do HDE continuem a salvar vidas — como sempre fizeram.
Pedimos não encerrem a Neonatologia do Hospital D. Estefânia.
Pedimos que escolham a vida.
A vida dos nossos bebés.

Subscritor(es)

Ana Rute Rodrigues Gil